

Ana Flávia Hansel

**CONCEPÇÕES PATERNAS SOBRE O BEBÊ COM
DEFICIÊNCIAS INSERIDO EM PROGRAMA DE
ESTIMULAÇÃO PRECOCE, NA EDUCAÇÃO
ESPECIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Cognição e Aprendizagem Escolar.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Augusta Bolsanello.

**Curitiba
2004**

DEDICATÓRIAS

A todas às famílias que possuem crianças com necessidades especiais e principalmente aos pais inseridos nesta pesquisa que demonstraram como é importante que a Educação Especial promova um trabalho que reconheça o verdadeiro papel da família junto ao portador de necessidades especiais.

À minha filha Amanda e a minha mãe Lourdes, duas gerações que vêm me ensinando quanto as interações entre as pessoas de uma mesma família são determinantes para a aprendizagem e para o desenvolvimento do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Especialmente ao Paulo Robert Siewert que no seu comprometimento com as relações familiares me ajudou a perceber que o essencial para a construção de uma família é o amor.

À minha orientadora, professora doutora Maria Augusta Bolsanello, por ter me revelado que a essência humana está em tudo aquilo que fazemos com amor e dedicação. Pela sua escuta, pela sua leitura e pelas suas palavras não só dirigidas ao trabalho, mas principalmente dirigidas “à pessoa” que está por trás do trabalho.

Às pessoas entrevistadas nesta pesquisa, pela disponibilidade e atenção que tiveram comigo e pela intensidade com que deram seus depoimentos sobre as concepções que têm dos seus bebês com deficiências, inseridos em programa educacional de estimulação precoce. Esses pais com certeza colaboraram na ampliação dos conhecimentos sobre as interações entre a família e os bebês com necessidades especiais de todos aqueles profissionais que atuam na educação especial da região pesquisada.

A toda equipe educacional, multiprofissional e administrativa da APAE do município de Irati pela solidariedade de ações em benefício da educação especial. À diretora Leoni Aparecida Horst, sempre envolvida no aperfeiçoamento da escola e disponível para promover a consciência humana, e à professora e estimuladora precoce Juscilei Carachinski que me trouxe contribuições fundamentais na realização desta investigação através da sua experiência, do seu conhecimento e do seu trabalho competente.

Aos colegas do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, campus Universitário de Irati que, com muita consideração à minha qualificação, colaboraram para que eu pudesse ao mesmo tempo exercer as minhas atividades profissionais e realizar este trabalho.

A todos os professores doutores do curso de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, nível de Mestrado - linha de pesquisa em Cognição e Aprendizagem Escolar - por orientarem a minha construção de conhecimentos relativos ao trabalho científico e aos temas específicos de estudo. Todos me enriqueceram com as suas experiências, com os seus entendimentos e com a interação pessoal e profissional que proporcionaram durante toda etapa do trabalho, o que para mim foi especialmente significativo.

Aos colegas que junto comigo ingressaram no Mestrado em Educação da UFPR no ano de 2002 e que tornaram esta jornada um momento agradável, alegre e comprometido com o conhecimento e com a realização de pesquisas científicas.

Aos professores doutores Samuel Lopez Bello e Joyce Jaqueline Caetano, colegas de profissão e sobretudo grandes amigos, que, com apoio e incentivo, me ajudaram a dar os primeiros passos na realização de uma investigação científica.

<u>RESUMO</u>	viii
<u>ABSTRACT</u>	ix
<u>CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO</u>	01
1.1 JUSTIFICATIVA.....	01
1.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA.....	04
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.4 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DOS TERMOS.....	12
<u>CAPÍTULO 2 – MARCO TEÓRICO DA PESQUISA</u>	14
2.1 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PATERNIDADE.....	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DO PAI PARA O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ.....	20
2.3 O PAI E O BEBÊ COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	26
2.3.1 O pai diante do nascimento de um bebê com necessidades especiais.....	26
2.3.2 A estimulação precoce e o envolvimento familiar: um destaque ao pai.....	33

<u>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA</u>	48
3.1 CAMPO DE ESTUDO.....	48
3.2 SELEÇÃO DOS SUJEITOS.....	51
3.2.1 Caracterização dos sujeitos.....	53
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	54
3.3.1 Aplicação dos instrumentos.....	55
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	56
<u>CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</u>	59
4.1 ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PERÍODO GESTACIONAL.....	59
4.2 CONHECIMENTO E VIVÊNCIA DA DEFICIÊNCIA PELO PAI DURANTE A GESTAÇÃO.....	61
4.3 O NASCIMENTO DO BEBÊ.....	63
4.4 A TRANSMISSÃO DA NOTÍCIA DA DEFICIÊNCIA DO BEBÊ	64
4.5 SENTIMENTOS DO PAI NO MOMENTO DA NOTÍCIA.....	67
4.6 PERCEPÇÃO DO PAI EM RELAÇÃO AO BEBÊ.....	70
4.7 COMPORTAMENTOS DO PAI DIANTE DAS OUTRAS PESSOAS.....	71
4.8 MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO DO PAI DEPOIS DO NASCIMENTO DO FILHO COM DEFICIÊNCIA.....	73

4.9	SENTIMENTOS DO PAI PELO FILHO ESPECIAL.....	75
4.10	DIÁLOGO ENTRE O PAI E A MÃE SOBRE O FILHO.....	76
4.11	EXPECTATIVAS DO PAI SOBRE O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DO FILHO.....	78
4.12	VISUALIZAÇÃO DO PAI SOBRE A ESCOLA ESPECIAL.....	82
4.13	CONHECIMENTO DO PAI SOBRE O ATENDIMENTO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE.....	83
4.14	A PARTICIPAÇÃO E O ENVOLVIMENTO DO PAI NO ATENDIMENTO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE.....	86
4.15	DIFERENÇAS OBSERVADAS NO BEBÊ APÓS O ATENDIMENTO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE.....	88

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 92

5.1	PROPOSTAS E SUGESTÕES.....	95
-----	----------------------------	----

ANEXO 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA..... 98

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 100

HANSEL, A. F. **Concepções paternas sobre o bebê com deficiências inserido em programa de estimulação precoce, na educação especial.** Curitiba, 2004. 103 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

A pesquisa investiga as concepções paternas sobre o bebê na faixa etária de zero a três anos de idade que apresenta deficiências e que está inserido em programa educacional de estimulação precoce, na educação especial. Foram entrevistados oito pais de bebês que freqüentam o referido atendimento em uma escola de ensino especial, do município de Irati, Paraná. Depois de realizada a análise dos dados, numa perspectiva qualitativa, observou-se que os pais, durante a gestação, prestam assistência especial às mães e criam expectativas em relação ao bebê. Quando recebem do médico a notícia de que o filho é portador de deficiência, afirmam que geralmente esta é transmitida por meio de informações dúbias e imprecisas. O nascimento dessa criança causa um grande impacto na vida desses pais, que caracterizam o choque como um dos sentimentos vivenciados e apegam-se às crenças religiosas. Ocorrem mudanças na vida familiar devido à condição da criança, e os pais manifestam que os cuidados com o filho aumentam, assim como as suas responsabilidades e os seus compromissos. Os questionamentos constantes das outras pessoas geram aborrecimentos e os deixam pouco à vontade. Os pais mantêm altas expectativas de que no futuro o filho se torne normal, e por isso, sentem-se estimulados a contribuir para que a criança se desenvolva. Consideram o atendimento da estimulação precoce necessário, contudo enfatizam que o trabalho não leva em conta a sua participação, a sua percepção do filho e os seus sentimentos, além de não esclarecer sobre a finalidade das atividades, nem sobre as funções dos profissionais que trabalham com o bebê. Os pais demonstram restrições à escola especial e se consideram engajados no trabalho diário que é realizado naturalmente pela família e, segundo eles, auxilia a criança. A partir desses dados, apontam-se algumas propostas e sugestões: o atendimento da estimulação precoce deve levar em consideração a família, seu discurso, suas ações e sentimentos, a fim de que as interações satisfatórias e positivas entre os membros de um mesmo grupo familiar ocorram de forma mais significativa para o desenvolvimento das crianças com deficiência; os hospitais e maternidades devem se preocupar em prestar apoio psicológico aos pais, no caso do nascimento de um filho com deficiência e disponibilizar um profissional que os auxilie e oriente na hora em que estes recebem a notícia; as instituições educacionais devem fomentar a criação de grupos de apoio, de programas e de estratégias para a estimulação precoce e para a melhoria da educação especial, e, finalmente, as investigações sobre temas referentes a paternidade devem ressaltar as contribuições que o pai naturalmente pode dar para a vida dos seus filhos, por meio das interações que estabelece com eles.

ABSTRACT

HANSEL, A. F. Fatherly concepts about the handicapped baby in a program for early intervention, in the Special Education area.. Curitiba, 2004. 103 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

The research presented here investigates the fatherly concepts about the baby in the age span from zero to three years old, who bears some kind of handicap, and who is taking part in an early intervention educational program, in the area of Special Education. For this purpose, an interview was carried out with eight fathers whose babies attended the program mentioned above in a school for special teaching, in the city of Irati, Paraná. After the qualitative analysis of the collected data, it is possible to note that such fathers, during their wives pregnancy, provide special care to the mother and create expectancy in relation to the baby. They also state that when they are told by the doctor that the child bears some kind of handicap, the information is given in a rather dubious and inaccurate way. The birth of this child causes a great impact in these fathers lives, who, by their turn, mention the feeling of shock as one the strongest emotions experienced and the attachment to religious beliefs. There are changes in the family routine due to the child special condition and the fathers declare that the cares with the baby increase, as well as their responsibility and commitment. Other people's constant questions make them feel annoyed and uneasy. The fathers keep high levels of expectancy that, in the future, their child would become normal and this fact make them feel encouraged to contribute in the child's development. Despite considering the early intervention assistance as a necessity, they complain that the work, as a whole, does not take into account their role as fathers, their perception of the child and their feelings, besides not making clear the aims of the activities developed, nor the specific role of the professionals who work with the baby. The fathers express some restrictions in relation to the special school and consider themselves committed in the normal daily family routine, which, according to them, helps the child. From these data, the research points to some proposals and suggestions: that the early intervention assistance takes into account the family, their point of view, their actions and their feelings, aiming that the satisfactory and positive relations among the family members of a group develop themselves in a more meaningful way in favor of the handicapped children; that the hospitals and maternity hospitals consider offering psychological support to fathers, in the occasion of a handicapped child's birth, and make it available a specialist in the area to help them and offer guidance when they are told about the baby's special condition; that the educational organizations foment the creation of supporting groups and programs, as well as the development of strategies for early intervention and for the improvement of special education guidelines; and, finally, that the researches about aspects related to paternity emphasize the contributions which can be offer naturally by the father for the sake of his child's life, through the interactions established between them.

